

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

PROGRAMA DE PLANEJAMENTO DA REDE ESCOLAR  
ESTUDO DA OFERTA E DEMANDA ESCOLARES DO  
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
ATENDIMENTO DE 1º GRAU  
MUNICÍPIO DA SERRA  
VOLUME II

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

17005

**PROGRAMA DE PLANEJAMENTO DA REDE ESCOLAR  
ESTUDO DA OFERTA E DEMANDA ESCOLARES DO  
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
ATENDIMENTO DE 1º GRAU  
MUNICÍPIO DA SERRA  
VOLUME II**

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROGRAMA DE PLANEJAMENTO DA REDE ESCOLAR  
ESTUDO DA OFERTA E DEMANDA ESCOLARES DO  
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
ATENDIMENTO DE 1º GRAU  
MUNICÍPIO DA SERRA  
VOLUME II

NOVEMBRO/86

## APRESENTAÇÃO

---

O volume que ora apresentamos é o resultado documental de um trabalho intenso, desenvolvido ao longo de nov/85 a dez/86 pelos técnicos do Estado e dos municípios que se envolveram no Programa de Planejamento da Rede Escolar.

O produto mais importante, porém, não é o que se lê nos documentos, mas aquele que permaneceu nas equipes - central da SEDU/IJSN, regionais e locais das Prefeituras Municipais e dos Núcleos e Sub-Núcleos Regionais de Educação - através da capacitação técnico-político dos técnicos que participaram dos trabalhos, num verdadeiro processo de desenvolvimento de reursos humanos para o planejamento participativo.

Os membros dessas equipes conseguiram aplicar, apesar dos obstáculos, a metodologia de planejamento descentralizado escopo do convênio SEDU/IJSN - que, se não atingiu o nível da participação das comunidades, obteve o envolvimento das autoridades municipais para a elaboração de um programa integrado de investimento Estado/Município.

A própria metodologia pode ser testada e serviu para apontar os requisitos essenciais para que um planejamento participativo tenha sucesso:

- a. a existência de compromisso político claramente assumido e explicitado pelas autoridades maiores dos órgãos envolvidos (SEDU, IJSN, Núcleos e Prefeituras Municipais);
- b. o envolvimento efetivo do Prefeito no sucesso do Programa, de modo a se ter, em consequência, a equipe local designada e contínua ao longo do processo, a fim de se assegurar a sua capacitação técnica e a atualização/aperfeiçoamento, permanente e sistemático do trabalho;

- c. o estabelecimento de cronogramas que respeitem o ritmo e as condições próprias de cada município;
- d. as condições básicas de trabalho para cada equipe que funciona como irradiadora/orientadora da metodologia pois o resultado do planejamento participativo depende primordialmente do esforço e do entusiasmo dos técnicos participantes.

A inclusão de obras priorizadas neste trabalho pelos municípios nos planos de investimentos da SEDU é o início da concretização desta prática democrática que ainda tem muito a ser aperfeiçoada.

Construir uma nova mentalidade de pensar o planejamento, voltado para a participação dos usuários no conhecimento da sua realidade e na tomada de decisões que influenciam suas vidas é tarefa de longo prazo e de muitos.

No entanto, é certo que o caminho democrático só se traçará ao caminhar e é justamente o que este trabalho vem fazendo e pretende continuar.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

José Moraes

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Anna Bernardes da Silveira Rocha - Secretária

Anna Maria Marreco Machado - Subsecretária

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

Manoel Rodrigues Martins Filho - Diretor Superintendente

Robson Luiz Pizziolo - Diretor Técnico

PREFEITURA MUNICIPAL DA SERRA

João Batista da Motta - Prefeito Municipal

**EQUIPE TÉCNICA**

## CONSULTORIA

Antônio Celso Rodrigues

Mayumi Watanabe de Souza Lima

## COORDENADORIA TÉCNICA

Dalila Maria Grandi Monteiro Peixoto

## TÉCNICO EQUIPE CENTRAL

Angela Maria Rezende Baião (Gerente Operacional)

Clara Maria Monteiro Andrade

Marina Freitas dos Passos

Nelcy Barcelos Sossai

Renilda da Penha Faria Rodrigues

Silvio Paulo Barcelos

Sônia Bouez Pinheiro da Silva

## ESTAGIÁRIA

Jacqueline Mello de Matos

## TÉCNICOS EQUIPE LOCAL MUNICIPAL

Ildete da Penha Miranda Gonçalves - PMS

Inês Covre - PMS

Maria do Carmo Zandomênic - PMS

Regina Helena Bonini Bragança - NSRE

Vera Maria Baptista Castiglioni - PMS

## COLABORADORES

Therezinha Brunow Barbosa - Chefe do Núcleo Regional de Educação

Cléa da Silva Teixeira - Técnico do Núcleo Regional de Educação

## EQUIPE DE APOIO DO IJSN

**LISTA DE MAPAS**

MAPA 1: Localização do Município na Região e no Estado

MAPA 2: Planejamento da Rede Física Escolar de 1º Grau.  
Localização Escolas Rurais. Carta IBGE - Esc. - 1/2000

MAPA 3: Complexo Escolar  
Esc. 1/2000

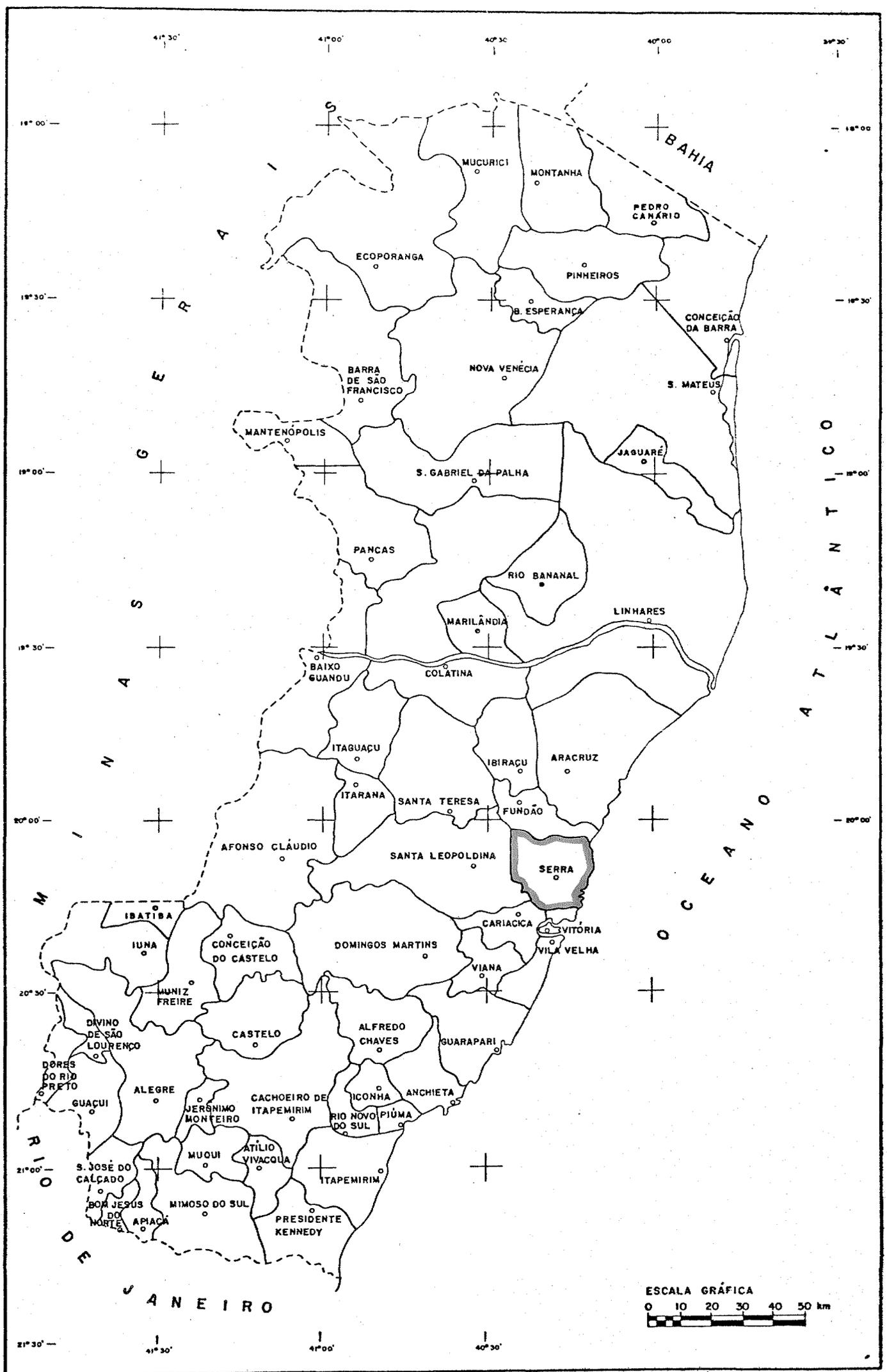
MAPA 4: Dimensionamento e Localização da Rede Escolar da Serra  
Esc. - 1/20.000

Dimensionamento e Localização da Rede Escolar da Serra.  
Pranchas - 4.0, 4.1, 4.2, 4.3, 4.4, 4.5, 4.6, 4.7, 4.8, 4.9

OBS: Veja articulação das pranchas nos rodapés dos mapas.

A prancha de número 07 pertence ao Município de Cariacica.

<b>ÍNDICE</b>	<b>PÁGINA</b>
1. PADRÃO DE ATENDIMENTO .....	7
1. CONCEITO .....	8
2. ATENDIMENTO ESCOLAR DE 1º GRAU .....	12
2.1. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO PADRÃO DE ATENDIMENTO ESTABELECIDO PELO MUNICÍPIO .....	13
2.2. COMPOSIÇÃO DA MATRÍCULA EFETIVA DE 1º GRAU .....	19
2.2.1. Área Urbana .....	19
2.2.2. Área Rural .....	20
3. FLUXO ORIGEM/DESTINO INTER-ZONAL .....	21
4. ESTIMATIVA DA DEMANDA DE 1º GRAU .....	22
4.1. PROCESSO UTILIZADO PARA O CÁLCULO DA ESTIMATIVA .....	23
4.2. EQUIVALÊNCIA ENTRE ZONAS DE TRÁFEGO E ZONAS ESCOLARES.....	24
4.3. ESTIMATIVA SEGUNDO ZONAS ESCOLARES .....	25
5. QUADRO SÍNTESE .....	27
6. ATENDIMENTO ESCOLAR DE 1º GRAU SEGUNDO CAPACIDADE/MATRÍCULA/CONDIÇÕES FÍSICAS .....	28
6.1. ESCOLAS URBANAS .....	29
6.2. ESCOLAS RURAIS .....	37
7. CARACTERIZAÇÃO DE COMPLEXOS ESCOLARES/LOCALIZAÇÃO DE ESCOLAS RURAIS .....	39
8. CADASTRO ESCOLAR SEGUNDO ESTABELECIMENTO DE ENSINO .....	46



MAPA = 1

1.

**PADRÃO DE ATENDIMENTO**

---

### 1.1. PADRÃO DE ATENDIMENTO ESTABELECIDO PELA SEDU

#### 1. CONCEITO:

É um conjunto de fatores qualitativos e quantitativos que define um modelo de atendimento escolar para determinada região ou área e fixado por um período de tempo, com o qual serão confrontadas todas as escolas para se fazer o diagnóstico e o plano de expansão e melhorias.

Trata-se de um modelo dinâmico porque se altera conforme condições reais de evolução da demanda, de viabilização dos recursos e das diretrizes da política geral e educacional, nos diferentes níveis de governo. É um modelo que deve ser realista e expressar a vontade política da população e do governo.

Assim sendo, pode-se ter um padrão de atendimento definido a nível federal, outro a nível estadual e outro ainda a nível regional ou municipal, em razão de situações concretas encontradas.

Por exemplo:

tomemos o padrão escola polivalente estabelecido pelo Governo Federal. Embora o Estado do Espírito Santo participasse do Programa com vistas a expandir gradativamente este tipo de ensino, as condições de viabilização do estado fizeram com que os padrões de atendimento do 1º grau continuassem sendo os anteriores, definidos em termos de 40 alunos por classe, dois períodos de funcionamento e distância de percurso dos alunos igual 1,5 Km.

A nível do município este padrão pode ser outro. Por exemplo: distâncias menores, em função da topografia acidentada; especificação de material diferente de construção, em função da produção local ou de condições climáticas específicas.

O padrão de atendimento é definido por nível e tipo de ensino, pois não são iguais as exigências para crianças de pré-escola, do 1º grau, do 2º grau ou do ensino especial.

Enfim, o padrão de atendimento é o conjunto das exigências consideradas mínimas para o funcionamento de uma escola, de determinado nível e tipo de ensino, em uma região e população definidas.

O padrão de atendimento é incorporado às diretrizes de suporte de um plano de educação; este plano orienta o sentido que o governo está dando à educação de sua população, em cada administração (mesmo quando não é explicitado ou divulgado) porque define prioridades e distribui consequentemente os recursos materiais, humanos e financeiros que darão suporte às medidas pedagógicas.

Uma vez que o município também tem seus recursos para a educação, ampliados pela implantação da Emenda Calmon e pode ainda negociar com as esferas federal e estadual para a obtenção de maiores recursos, cabe a ele identificar e quantificar, com clareza, as prioridades da sua região e definir as parcelas da sua responsabilidade e as que espera serem respondidas pelo Estado (SEDU) e pela União (MEC).

### **1.1. Clientela Potencial Bruta**

É a clientela compreendida na faixa etária de 07 a 14 anos e a que está acima desta faixa, num máximo de 02 (dois) anos.

## **2. ESTABELECIMENTO DO PADRÃO DE ATENDIMENTO:**

Estabelece-se o padrão de atendimento observando-se as seguintes recomendações:

## 2.1. Diretrizes Governamentais

- . Atender a toda clientela potencial bruta
- . Estimar a clientela potencial bruta até 1995.
- . Destinar recursos financeiros necessários para o atendimento à clientela potencial bruta.

## 2.2. Localização e Quantificação da Clientela Potencial Bruta

Localiza-se e quantifica-se a clientela através da realização de estudos populacionais, demográficos e físico territoriais demarcando-se, a partir daí zonas educacionais tendo-se como ponto de referência os obstáculos que interferem no acesso da criança à escola.

## 2.3. Identificação do Sistema Escolar do Município

Obedecendo-se aos seguintes requisitos:

### Composição de rede:

De quantas escolas se compõe a rede estadual, municipal e particular.

### Capacidade:

Quantos alunos as três redes comportam e quantos, no momento, estão sendo atendidos.

### Condições de atendimento:

Significa saber como os alunos matriculados nas escolas da rede, estadual, municipal e particular estão sendo atendidos, levantando-se os seguintes dados:

- . Quantos turnos, em média, as escolas funcionam diariamente.
- . Que parâmetro é estabelecido para a formação e composição das turmas.
- . Com quantos alunos cada professor trabalha em média.
- . Cada aluno ocupa quantos metros quadrados (m<sup>2</sup>) em sua sala de aula.
- . É comum existir nas escolas de seu município ambientes que facilitem a aprendizagem do aluno como: biblioteca, laboratórios, pátios, auditório e outros.

- . Que distância média vem sendo percorrida, pelo aluno, para chegar até a escola e que obstáculos transpõe.
- . O currículo que está sendo utilizado é adequado à realidade local.
- . Que índice de reprovação, evasão e defasagem estão sendo verificados nas redes.
- . Outros aspectos pedagógicos que, porventura, o município queira discutir.

### 3. DEFINIÇÃO DE CRITÉRIOS DE PRIORIDADE:

Para se identificar as prioridades de construção, reforma, adaptação e conservação de prédios escolares no município propõe-se, o estabelecimento de **critérios de prioridade** para que se possa, gradativamente, adequar a rede física escolar, segundo o padrão de atendimento definido pelo município, utilizando-se de recursos financeiros legais oriundos do próprio Município, do Estado e da União, sendo que, os dois últimos deverão passar por um processo de negociação. Portanto, o estabelecimento de prioridades a partir de critérios sérios e honestos, neste momento, será essencial.

2.

ATENDIMENTO ESCOLAR DE 1º GRAU

---

PADRÃO DE ATENDIMENTO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DA SERRA

A Educação é uma responsabilidade administrativa do Municipio. Esta responsabilidade é uma função política e uma função técnica.

Como função política se traduz por ser meta prioritária na direção do bem comum da Municipalidade.

Como função técnica se traduz pela organização e funcionamento dos serviços educacionais, de modo a possibilitar a todos o acesso à educação. (Compromissos legais do Município com a Educação Básica - Constituição - Art.176).

" Uma Educação que se planeja é uma educação que se sente profundamente animada pela esperança" (Furter, Pierre - Educação e Vida).

Apesar de muitos considerarem a localização das escolas como a expressão de uma decisão política, o que evidentemente é uma verdade incontestável; contudo, este reconhecimento não se contrapõe à necessidade de se planejar a rede escolar. Este planejamento, na sua tríplice dimensão de processo técnico, político e administrativo sugere a busca de caminhos que oferecem elementos para tomada de decisões, com maior possibilidade de acerto, não só quanto a localização de novos prédios escolares, mas também quanto à ampliação, fechamento, organização das zonas escolares ou outras ações que se venham a empreender em relação à rede escolar existente, para adequá-la à clientela; constituindo assim uma forma de otimizar o uso de escassos recursos financeiros, materiais e humanos; constituindo, ainda, um instrumento para tornar exequível a introdução de inovações educacionais, a universalização do ensino de 1º Grau e a equalização de oportunidades educacionais para as populações carentes.



Ao trabalharmos no Planejamento da Rede Escolar do Município da Serra, procuramos analisar a realidade, diagnosticar e prognosticar a adequação da rede escolar à clientela, estimando as necessidades e propondo as alternativas de ação.

Os estudos foram desenvolvidos considerando-se os espaços urbano e rural, destacando-se o urbano como principal polarizador do desenvolvimento municipal. A zona rural merecerá estudos posteriores dado a sua singularidade.

Localizado na Microrregião Homogênea MRH 207, com uma área de 547 Km<sup>2</sup>, ocupando 38% da região metropolitana denominada Grande Vitória, o Município da Serra conta atualmente com uma população de aproximadamente 210.750 (duzentos e dez mil, setecentos e cinquenta) habitantes, população que vem crescendo a uma taxa média anual de 16,90%.

Temos a convicção da continuidade desta explosão, uma vez que estudos estão evidenciando a expansão do parque industrial do Município, com profundas influências da polarização na região do CIVIT (Centro Industrial de Vitória) que conta hoje com aproximadamente 49 mil habitantes, e, que no ano 2000, segundo estimativas estará com 265 mil habitantes.

Este fato gera preocupações de ordem, social e econômica com relação à população que migrará para a zona urbana do Município, o que exigirá estudos e definição de políticas de atendimento; preocupações que por si só chamam a atenção dos órgãos governamentais, no sentido de que o Município receba especial atenção para poder atender toda a demanda, com infra-estrutura adequada.

Em termos de situação demográfica deve-se chamar a atenção, ainda, para a pirâmide etária da população que, conforme o Censo Demográfico de 1980 reunia 39% da população total na faixa de 0 a 14 anos, sendo 16,25% de 0 a 4 anos e, 22,90% de 7 a 14 anos e, revelando significativa participação da população jovem com necessidade, dentre outras, dos serviços de educação.



Atualmente, estima-se que, 32.241 crianças situam-se na faixa etária de 7 a 14 anos. Desta população escolarizável, 30.379 estão sendo atendidos pelas 99 escolas que oferecem o ensino de 1º grau no Município, das quais, 45 são administradas pela rede estadual, 30 pela rede municipal e 24 pela rede particular, que vem funcionando em dois turnos. Contudo, este atendimento apesar de apresentar melhorias nos últimos anos, ainda é deficitário, uma vez que em muitos casos, os alunos estão sendo atendidos fora das salas de aula, em ambientes improvisados, como salas de secretaria, bibliotecas, pátios cobertos, corredores, e outros, com mais o agravante do percurso feito pelo aluno, que é de 1,5 km em média, enfrentando obstáculos como as principais rodovias do Município, linha férrea, etc. Podemos perceber que ainda há déficit na capacidade, tendo em vista que, 25.725 vagas são oferecidas pela rede pública, contra uma clientela de 30.361 crianças, na zona urbana.

Esta situação tende a se agravar já no ano de 1988 quando o Município deverá receber uma população de 37.625 crianças na faixa etária de 7 a 14 anos, e, de 57.550, no ano de 1995.

No que tange ao currículo, o Município tem trabalhado para que ele seja ministrado de forma mais próxima à realidade do aluno. Respeitada a autonomia da escola o processo de planejamento curricular não tem nela seu começo absoluto, pelo menos na nossa realidade. Além das decisões de nível nacional e estadual, linhas de orientação, e sugestões da SECUT, buscam adaptá-lo às condições regionais. Melhorias curriculares foram observadas, envolvendo não só alterações na estrutura do currículo (matérias, componentes, objetivos, conteúdos, estratégias, avaliação) ou nas formas de ensino, mas principalmente, no aperfeiçoamento das condições para a sua efetivação, ou seja, o aumento da competência dos recursos humanos, a melhoria dos recursos materiais e o aperfeiçoamento da estrutura e



funcionamento da própria escola, mesmo assim, podemos observar na rede municipal, um índice de 26% de reprovação, de 15,7% de evasão e de 37% de alunos defasados. Esses percentuais estão sendo analisados para medidas de intervenção, mas, de fato, sabemos que a maioria da demanda da escola pública é proveniente de população de baixa renda, com carências nutricionais, sanitárias e outras, as quais interferem profundamente no processo de educação da criança, reduzindo-lhes as possibilidades de um melhor desempenho escolar.

A continuidade desses trabalhos acima mencionados, serão garantidos pela SECUT, acompanhados do sistema de Coordenação de Área, que a rede municipal implantará em 1987, para dar maior suporte aos programas de orientação pedagógica.

Diantes dos fatos registrados neste documento e nos relatórios a este anexado, fruto de um trabalho científico, levado a efeito com muita honestidade e seriedade o Município propõe, que um novo modelo de atendimento seja adotado visando sem dúvida o aperfeiçoamento do seu sistema educacional.

Até comprovar-se a necessidade de alteração, fica estabelecido, a seguir o PADRÃO DE ATENDIMENTO que deverá ser oferecido pelas escolas públicas de 1º grau, da zona urbana, do Município da Serra.

- Cada aluno terá resguardado para si, 1,40m<sup>2</sup> em sala de aula;

- As turmas de 1ª e 2ª séries do 1º grau, serão compostas de 30 alunos; as de 3ª à 8ª séries, de no máximo 40 alunos.

- As escolas funcionarão em 2 turnos diurnos e, havendo clientela, um noturno.

- As unidades escolares que contarem com até 03 (três) salas de aula, deverão compor-se de: cozinha, depósito, despensa,



banheiros, recreio coberto, espaço para recreação e muro.

- As unidades que contarem com 04 (quatro) ou mais sa  
las de aula, deverão compor-se de:

ESPAÇO ADMINISTRATIVO

- . Diretoria
- . Secretaria
- . Sala de professores
- . Sala para Supervisão/Orientação
- . Banheiros

OBS: Medidas proporcionais ao nº de salas de aula

ESPAÇO EDUCATIVO

- . Sala de aula
- . Sala de leitura

OUTROS ESPAÇOS

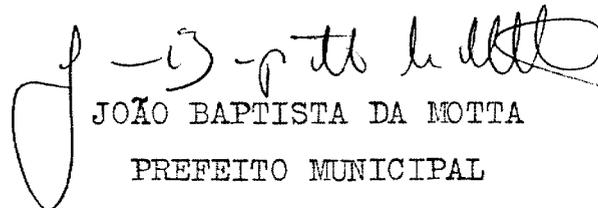
- . Cozinha
- . Despensa com prateleira
- . Depósito
- . Recreio coberto (com filtro/bebedouro embutido)
- . WC masculino
- . WC feminino
- . Sala para Ed. Física, com prateleiras
- . Cantina
- . Circulação
- . Quadra p/ prática esportes, com chuveiros
- . Pátio descoberto, resguardando  $2m^2$  por aluno.

Os terrenos destinados a Construção de Escolas, deverão ter metragem suficiente para ampliações caso estas sejam neces  
sárias.



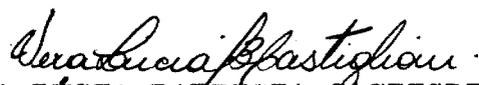
A implantação dos prédios escolares, sempre que possível, deverá ser feita nos pontos mais centrais dos bairros para garantir que o aluno faça um percurso máximo de 1,5 Km.

De agora em diante, este padrão de atendimento, torna-se o repositório dos marcos norteadores do-que-fazer, cuja responsabilidade ficará dividida com todos nós.

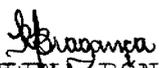


JOÃO BAPTISTA DA MOTTA  
PREFEITO MUNICIPAL

Equipe integrante do PLANEJAMENTO DA REDE ESCOLAR- ESTUDO DA OFERTA E DEMANDA ESCOLARES DO MUNICÍPIO DA SERRA/1986.



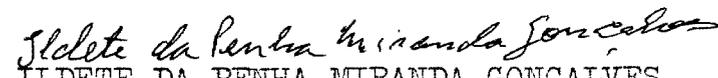
Presidente: VERA LÚCIA BAPTISTA CASTIGLIONI



Membros: REGINA HELENA BONINI BRAGANÇA



MARIA DO CARMO ZANDOMENICO



ILDETE DA PENHA MIRANDA GONÇALVES



INEZ COUVRE

2.2.1. CONVÊNIO SEDU/IJSN/PMS  
 PLANEJAMENTO DA REDE ESCOLAR E ESTUDO DA OFERTA E DEMANDA ESCOLARES  
 COMPOSIÇÃO DA MATRÍCULA EFETIVA DE 1ª A 4ª E DE 5ª A 8ª SÉRIES  
 POR ZONAS ESCOLARES URBANA - 1986

MUNICÍPIO: SERRA

ZONAS ESCOLARES	MATRÍCULAS				
	1ª a 4ª	%	5ª a 8ª	%	TOTAL
01	0283	68	132	32	0415
02	1468	74	0515	26	1983
03	2868	74	1002	26	3870
04	0179	56	0142	44	0321
05	1731	58	1268	42	2999
06	0864	100	-		0864
07	0087	100	-		0087
08	0455	84	0086	16	0541
09	0100	100	-		0100
10	1153	72	0440	28	1593
11	-		-		-
12	1654	64	0915	36	2569
13	0634	77	0185	23	0819
14	1636	71	0670	29	2306
15	1032	87	0154	13	1186
16	2327	65	1276	35	3603
17	1004	72	0392	28	1396
18	1467	54	1256	46	2723
19	0135	100	-		0135
20	0077	100	-		0077
21	0527	100	-		0527
22	0474	71	0194	29	0668
23	0050	100	-		0050
24	0450	77	0138	23	0588
25	0627	67	0314	33	0941
TOTAL GERAL	21.282	70	9094	30	30361

## 2.2.2. CONVÊNIO SEDU/IJSN/PMS

PLANEJAMENTO DA REDE ESCOLAR E ESTUDO DA OFERTA E DEMANDA ESCOLARES

COMPOSIÇÃO DE MATRÍCULA EFETIVA DE 1ª A 4ª E DE 5ª A 8ª SÉRIES

POR ZONAS ESCOLARES OU COMPLEXOS ESCOLARES - 1986

ZONA RURAL

MUNICÍPIO: SERRA

ZONA ESCOLAR	MATRÍCULAS				
	1ª a 4ª	%	5ª a 8ª	%	TOTAL
26	0021		-		0021
27	-		-		-
28	-		-		-
29	0163		-		0163
30	0011		-		0011
31	0060		-		0060
32	0012		-		0012
33	0059		-		0059
34	-		-		-
35	-		-		-
TOTAL GERAL	0326		-		0326

3.

FLUXO ORIGEM/DESTINO INTER-ZONAL

---